

Editorial

Sofia Marques da Silva & Sofia Castanheira Pais

Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Desafios contemporâneos na investigação em educação: Contributos de investigadores emergentes para o campo da educação

Quisemos terminar este número de 2025 dando ênfase a um aspeto central da linha editorial dos últimos cinco anos e que diz respeito ao contributo de investigadoras e investigadores emergentes, nomeadamente estudantes de doutoramento, no campo científico das Ciências da Educação/Educação. Já em 2022, um número subordinado ao tema *Participação democrática, políticas e práticas emergentes em educação* (Torres, Monteiro, Ferreira & Zimenkova, 2022) também resultou de um convite semelhante. Desta vez, e como referido na chamada para artigos, o “objetivo deste número, a nível nacional e internacional, é incentivar e apoiar processos de divulgação e de escrita científica de jovens investigadores/as”. As linhas temáticas que se propuseram iam desde estudos com foco em crianças e jovens em diversos contextos educativos, no trabalho em rede na promoção de uma educação de qualidade e para o bem-estar, nas transformações no ensino superior até estudos que discutissem novos lugares e novos atores em educação, até ao lugar da investigação em educação na academia e na sociedade. Este volume reúne um conjunto de artigos que procuraram discutir, a partir de uma diversidade de abordagens teórico-metodológicas, um conjunto de desafios que hoje se colocam à investigação em educação.

O primeiro texto, de Inês Sousa e Elisabete Ferreira, propõe-se analisar as formas e os sentidos da participação discente na administração escolar. Intitulado *A(s) pluralidade(s) da participação dos/as alunos/as na administração das escolas: ‘Incentivo a emancipar-nos’ ou ‘desperdício de tempo’?*, apresenta um estudo de caso de metodologia mista, apresenta tensões entre o prescrito e o vivido, entre o direito à participação e a realidade nas escolas, apontando para a importância das culturas escolares no (re)conhecimento da voz discente.

O texto seguinte, com o título *A incorporação das competências do século 21 na educação básica brasileira: Atuação empresarial na BNCC*, analisa o processo de inclusão das competências do século 21 no currículo nacional brasileiro da educação básica por meio da Base Nacional Comum Curricular. Neste texto, Luciana Galzerano concluiu que o setor empresarial ocupou uma posição central, por vezes exclusiva, junto à esfera estatal nas discussões sobre os fundamentos curriculares, com reflexos ao nível da desvalorização do conhecimento e da redução da noção do direito à educação a processos adaptativos ao mundo do trabalho.

Na intersecção de lógicas educacionais conflitantes, o artigo *Between self-directed learning and evaluation children's rapport to knowledge* explora a relação com o conhecimento das crianças matriculadas em escolas democráticas na Federação da Valónia-Bruxelas, que estão sujeitas a avaliações oficiais devido ao seu estatuto legal de alunos educados em casa. A investigação de Tabatha Carton convida-nos a reconsiderar a relação com a avaliação, não como uma resposta passiva a dispositivos institucionais, mas como uma construção dinâmica e situada, moldada por uma constelação de restrições, aspirações e representações, através das quais questões de legitimidade, reconhecimento e identidade educativa são continuamente negociadas.

Non-formal education and the political dimension: The perspective of volunteers who teach Portuguese to adult migrants and refugees in Portugal, da autoria de Maria Luís Queirós, Isabel Duarte e Pedro D. Ferreira, olha para contextos educativos não formais, examinando como a aprendizagem da língua pode operar como uma prática política e emancipatória, em vez de um mero processo instrumental. Os resultados deste texto sugerem uma relação entre pedagogia, integração e política, mostrando que a aprendizagem da língua de acolhimento é, igualmente, conceptualizada como sendo sobre direitos e consciência cívica e política, contribuindo para a integração e inclusão de migrantes e refugiados/as.

Gabriela Pavan David, Mateus Mota Ferreira, Jacqueline Bárbara Bueno e Camila Mugnai Vieira apresentam um texto sobre o conhecimento sobre Tecnologia Assistiva, uso de estratégias e recursos pedagógicos por professoras de alunos/as no Espectro Autista (EA) em salas regulares. Intitulado *Do conhecimento à prática docente: Tecnologia assistiva e recursos pedagógicos para alunos com transtorno do espectro autista*, o argumento apresentado é revelador da necessidade de maior articulação da teoria com a prática para melhoria da atividade docente junto a este público, de forma mais consciente e intencional.

O texto de Eduardo Russell e Maria Inês Marcondes, com o título *Learning otherwise: Teacher agency and decolonial praxis in Brazil*, discute como os/as professores/as brasileiros/as de Língua e Literatura se envolvem em práticas pedagógicas decoloniais que resistem às normas eurocêntricas e promovem a justiça epistémica e o bem-estar dos/as alunos/as. Os seus resultados realçam que a pedagogia decolonial não é um modelo fixo, mas um compromisso ético e político concretizado através de decisões quotidianas na sala de aula.

Alinhado com preocupações de natureza ética, o texto de Elena Gianoultis versa as desigualdades sociais e a sua relação com o sucesso académico. Com o título *Réussir dans un système accessible, mais inégal*, explora relatos de estudantes bolseiros/as identificados/as como vulneráveis, deslocando o foco das causas do fracasso para dinâmicas de êxito. Reforça, no seu argumento, a necessidade de repensar as políticas de igualdade a partir da experiência estudantil.

Desafios e contribuições do ensino profissional para a inclusão social e a empregabilidade no Brasil e em Portugal centra-se nos desafios e nas contribuições do ensino profissional na promoção da inclusão social e da empregabilidade nos contextos do Brasil e de Portugal. Da autoria de Francieli Marchesan, Ana Luísa Rodrigues, Luísa Cerdeira e Rogério Allon Duenhas, os resultados deste texto revelam que os contextos socioeconómicos e educacionais dos dois países diferem significativamente, o que se reflete nas abordagens das políticas recentes.

O contributo de João Moisés Cruz, Alexandra Sá Costa e António M. Magalhães materializa-se na reflexão sobre o contexto político-discursivo de transição digital na educação e a alteração aos modos de governação pública. O seu texto, intitulado *Os novos atores na governação digital da educação: Instrumentos, estratégias e discursos*, permite iniciar uma cartografia de aspetos teóricos e analíticos especialmente

relevantes, problematizando-os à luz do que “é novo” e do que “não é novo” nas formas de governação digital da educação.

Assumindo preocupações com a formação docente, Alperen Şenol e Büşra Gündeş Orman apresentam um estudo que explora a forma como os/as professores/as na Turquia percebem a sua formação, competências profissionais e práticas em sala de aula ao trabalhar com alunos/as de origem migrante, utilizando o enquadramento da Pedagogia Culturalmente Responsiva. *Cultural responsiveness in practice: Teachers' perspectives on education of migrant children* reforça a ideia de que preparar os/as professores/as para responder eficazmente à diversidade cultural e linguística, não constitui apenas um desafio pedagógico, mas também um imperativo social.

Cláudia Santos Gigante propõe-se, no seu texto *Entre a ciência e o compromisso: O lugar do/a investigador/a em educação na sociedade contemporânea*, a analisar criticamente os lugares que os/as investigadores/as em educação ocupam e constroem a sociedade contemporânea, a partir de uma abordagem documental de natureza ensaística. Advoga, no seu argumento, a valorização de práticas investigativas contextualizadas, dialógicas e transformadoras como condição para reforçar o papel público da investigação em educação e ampliar a sua relevância social.

Para além deste conjunto de artigos, considerou-se ainda para este número a publicação de dois artigos de submissão livre.

Carla Pessoa Brito, Vanessa da Silva Lima Felix, Nicole Bezerra Soares, Thiago Leite de Melo Ruffo são autores de um artigo que resulta de um estudo com abordagens mistas e que envolveu estudantes num curso de formação inicial de professores. O texto, intitulado *Entre o tabu e a informação: Educação Sexual e a experiência de estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas*, dá conta da relevância de uma educação sexual sólida quer em termos de formação e desenvolvimento individual, quer em termos do seu papel futuro como professores/as.

O segundo texto de submissão livre, intitulado *Capacitação digital em Portugal: Perceções de docentes sobre os efeitos no seu desempenho profissional*, situa-se também numa linha dedicada à formação de professores/as. Num tempo de valorização do conhecimento sobre as tecnologias digitais para o desempenho de muitas profissões e, sobretudo, em educação, este estudo deu conta da perceção de professores/as sobre os efeitos positivos da formação contínua na sua preparação no uso das tecnologias digitais.

Sendo este número o último sob a responsabilidade desta equipa de editores, explicitamente dedicado a percorrermos desafios contemporâneos da investigação em educação pela mão de jovens investigadores, nos últimos cinco anos procurámos publicar números que oferecessem terreno para problematizar novas e velhas questões educativas. A publicação regular de dois números temáticos por ano, para além do número dedicado a submissões livres, criou oportunidades para iniciar discussões em temas controversos, como a Medicalização da educação escolar (Coimbra, Caliman, Nunes & Pais, 2020) mas também para dar conta de tópicos emergentes como o número *Tecnologias digitais e educação escolar em contexto de pandemia (Covid-19)* (Fernandes, Leite, Marinho & Murillo, 2021). Outros números dedicaram-se a temas que se tornaram incontornáveis no campo da investigação em educação, como o volume dedicado à *Educação e Ativismo Climático: Práticas e imaginações democráticas juvenis para um mundo comum* (Malafaia, Fernandes-Jesus & Luhtakallio, 2022) ou o número *Education, antiracism and decoloniality: Tensions,*

resistances, and possibilities (Coelho, Khoo & Indelicato, 2025). Por seu turno, a revista continuou a divulgar investigação em temas estruturais em Ciências da Educação como a formação de professores na contemporaneidade, publicando o número *Teacher Education: Building an Agenda for the 21st Century* (Swennen, Leite & Lopes, 2024), ou a equidade e justiça em educação, juntando artigos no volume *Escola Pública e Justiça em Educação: Um lugar democrático para a transformação* (Pereira & Flores, 2023) e também num número dedicado *Educação/ensino profissional, trajetórias e mundo(s) do trabalho: políticas, lógicas e práticas* (Moraes, Vaz, Caramelo & Medina, 2023). Para além destes temas, estudos sobre o ensino superior na área da governação, educação superior e formação doutoral deram origem a três números: *Responsabilidade social da universidade* (Amorim, Martin e Menezes, 2021), *Mobilidade Transatlântica na Nova Geopolítica do Conhecimento: (Inter)Dependências na Educação Superior Brasil/Portugal* (Amaral & Neves, 2025) e *Doctoral students' extracurricular activities: multi-national and intercultural enrichment experiences for learning and networking* (Perälä-Littunen & Bugno, 2024).

Da iniciativa da diretora e equipa de subdiretora/es foram organizados dois números temáticos, o que aqui se apresenta, e um outro organizado em 2024 a propósito da celebração dos 50 anos do 25 de abril e que se intitulou *Educação, Liberdade e Democracia* (Silva, Pais & Loureiro, 2024).

A revista *Educação, Sociedade & Culturas* consolidou o seu papel como referência para dar a conhecer investigação realizada em países com os quais temos uma relação histórica e a partilha da língua portuguesa, mas, mantendo a sua expressão multilíngue, tem feito um caminho para uma mais alargada internacionalização. A organização de números por equipas constituídas por colegas de fora do país, nomeadamente da Finlândia, Holanda, Itália, Espanha, Alemanha, Irlanda ou do Reino Unido, bem como o aumento do número de artigos publicados em língua inglesa são indicadores deste esforço de internacionalização, permitindo que a revista também chegue a uma maior diversidade de contextos e públicos.

O volume, a qualidade e a regularidade da publicação resultaram da dedicação e do compromisso de um conjunto de pessoas. Para além da direção da revista, da equipa editorial e da equipa de produção, o conjunto de editores convidados e, sobretudo, os/as revisores/as foram e continuam a ser fundamentais.

Num tempo de grandes desafios que se colocam à investigação, à escrita científica e à publicação, a revista *Educação, Sociedade & Culturas* confirma o seu compromisso na divulgação e no acesso aberto de produção científica em Ciências da Educação.

Sofia Marques da Silva

Sofia Castanheira Pais

Porto, 19 de dezembro de 2025.

Financiamento: Este trabalho foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT), no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE [UIDB/00167/2020, UIDP/00167/2020 e UID/00167:CIIE].